

A ESCRITA DO NOME PRÓPRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA EM CADERNOS DE ALUNOS DE 1975 A 2018

TRACY KEMINE KOSCHIER SUCHARD¹; VANIA GRIM THIES²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – tracysuchard@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – vaniagram@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto é parte integrante da pesquisa de Mestrado em Educação (PPGE/FaE/UFPEL) e se dá a partir da análise de cadernos escolares de alunos da Educação Infantil do período de 1975 a 2018. Os cadernos utilizados na pesquisa estão salvaguardados no acervo do centro de memória e pesquisa Hisales¹ compondo um dos seis acervos principais.

A pesquisa, ainda que em fase inicial, tem por justificativa minha trajetória acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Pelotas, concluído em 2018, que, por meio de uma experiência no estágio de docência originou uma inquietação em relação ao ensino de letras na educação infantil.

Com o resultado das atividades realizadas no estágio e amparada no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil de 1998 (RCNEI), mantive uma hipótese a ser estudada na qual defendo a escrita do nome próprio pela criança na educação infantil como uma boa iniciativa de atividade para aquisição do sistema de escrita alfabética. Hipótese essa, que vem sendo refutada por muitos colaboradores da área da educação que defendem que a educação infantil é lugar para brincadeiras, para o lúdico e para preservação da infância. Os estudos na área da educação por meio de autores como FERREIRO (1982), BETTELHEIM (1980), VIÑAO (2006) e CELLARD (2008) são alguns dos teóricos que utilizo para compreender melhor essa questão.

Com o objetivo de investigar se existe um trabalho de escrita e reconhecimento das letras do nome na educação infantil, comecei a pesquisar os registros de atividades nos cadernos de alunos pertencentes ao acervo Hisales no qual, encontrei um vasto material para pesquisar sobre o trabalho com letras do nome na educação infantil. A razão da demarcação temporal refere-se à existência de cadernos da educação infantil dessa modalidade no próprio acervo pesquisado.

¹ O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - é um centro de memória e de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Coordenado pelas professoras Eliane Peres, Vania Grim Thies e Chris de Azevedo Ramil, reúne pesquisadores da UFPEL e de outras instituições de ensino da região sul, contando com a participação de alunos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e de graduação. O Hisales, atualmente, possui seis principais acervos, entre outros complementares: a) caderno de alunos (ciclo de alfabetização e outros); b) cadernos de planejamento (diários de classe) de professoras; c) livros para o ensino inicial da leitura e da escrita nacionais e estrangeiros; d) livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul entre 1940 e 1980; e) materiais didático-pedagógicos; f) escritas pessoais e familiares. Mais informações a respeito do Hisales, dos acervos, das ações, dos projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, podem ser vistas via internet, no site (<http://www.ufpel.edu.br/fae/hisales/>) e no perfil na rede social Facebook (Hisales).

O Hisales conta, atualmente, com 2014 cadernos escolares de alunos² e, referentes à educação infantil, o primeiro caderno é de 1975 e o último é de 2018.

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem como foco as atividades de escrita do nome próprio registradas nos cadernos de alunos da educação infantil pertencentes ao acervo, portanto a pesquisa é caracterizada como documental (CELLARD, 2008). Nessa perspectiva os cadernos escolares de alunos utilizados na pesquisa são vistos como documentos que guardam o registro dos conteúdos e as práticas cotidianas realizadas na escola, e por meio deles é possível conhecer tanto o passado como o presente dos sistemas educativos.

Os cadernos são documentos importantes que registram, como constatado em uma primeira investigação, as fontes necessárias para minha pesquisa em um passado não tão distante e muito parecido com a realidade atual.

Ao iniciar a coleta de dados pensei que deveria extrair o máximo de informações possíveis para diminuir minhas inquietações. Seria preciso verificar, compreender e apreender tudo que estava registrado nos cadernos, portanto seria necessário mais de uma rodada de coleta de informações nos documentos do acervo.

Para começar, utilizei a planilha virtual do acervo disponível para os pesquisadores. Nela busquei pelo título: cadernos escolares de alfabetização. Após essa busca, realizei mais informações para encontrar os cadernos referentes à educação infantil. Para tanto, as palavras para encontrar essa modalidade foram os períodos da educação infantil, tais como: pré escola, 2º período da educação infantil, 3º período da educação infantil, jardim de infância, jardim de infância nível B, pré B, pré I, educação infantil período 3ª, pré II e educação infantil nível IA³. Assim, com o período temporal definido pela característica do acervo, encontrei o total de 48 cadernos escolares de alunos da educação infantil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre cadernos, Anne-Marie Chartier (2003) considera o caderno de classe como fonte de registro do ensino e como indicador do rendimento escolar dos alunos e como um espaço de registro das práticas de ensino, o que sugere que os cadernos são o instrumento utilizado para registros de escrita, e estas são consideradas práticas escolares decorrentes de uma cultura escolar.

Corroborando com esse pensamento, a partir desta pesquisa inicial em cadernos escolares de alunos, compreendo que estes registros demonstrarão a trajetória do ensino das letras na educação infantil, tanto pelo contexto histórico devido a demarcação temporal entre o primeiro caderno e o último (1975 a 2018), quanto pelo ponto de vista pedagógico, em relação ao tipo de atividade desenvolvida. De acordo com Viñao Frago:

Um caderno escolar é um produto da cultura escolar, de uma forma determinada de organizar o trabalho na sala de aula, de ensinar e aprender, de introduzir os alunos no mundo dos saberes acadêmicos, e dos ritmos, regras e pautas escolares. Como produto escolar, o caderno reflete a cultura própria do

² Dados de setembro de 2019.

³ A utilização dos termos para identificar a série/ano dos cadernos escolares são assim nomeadas conforme catalogação do acervo pesquisado.

nível, etapa ou ciclo de ensino em que se utiliza (Viñao Frago apud Gvirtz e Larrondo p. 39, 2006).

No processo de pesquisa, dos 48 cadernos foram identificados 4 cadernos que apresentam somente registro de atividades envolvendo escrita do nome; 1 caderno que apresenta atividades envolvendo escrita e reconhecimento de letras do nome; 5 cadernos que apresentam atividades de escrita e reconhecimento de letras do nome e atividades com outras letras do alfabeto; 9 cadernos que não apresentam registro de atividades de escrita e reconhecimento de letras do nome, mas apresenta registro de atividades com letras do alfabeto e 11 cadernos que apresentam atividades de escrita do nome e de outras letras do alfabeto. Até aqui, contabiliza-se 30 cadernos, pois o restante ainda não foi verificado pela pesquisadora.

Essas constatações feitas na primeira verificação, reforçam a ideia de que não existe qualquer empecilho para que se possa trabalhar com as letras na educação infantil, pois desde pequena, durante o processo de aquisição da linguagem, a criança se depara com propagandas e letreiros, percebe marcas no papel e pensa sobre elas, reproduz e recria os primeiros desenhos, e as primeiras garatujas. Para a criança, o processo de reflexão do que constitui o nome ocorre no momento em que esta percebe que o mesmo, através de suas letras, representa uma propriedade essencial do objeto, que o desenho não consegue representar: o nome (FERREIRO, 1982).

4. CONCLUSÕES

A partir da primeira rodada de verificação dos cadernos de alunos foi possível perceber que desde a educação infantil de 1975 (ano do primeiro caderno da educação infantil encontrado no acervo) já havia o ensino das letras na educação infantil, bem como práticas de escrita e reconhecimento das letras do nome próprio da criança.

É recomendável que a educação infantil se constitua em um ambiente alfabetizador, desde que inicie essa prática propondo situações nas quais ler e escrever tenha sentido para as crianças e faça parte da vida cotidiana.

Esse desejo – contato das crianças com o mundo das letras desde a Educação Infantil – está afirmado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 147), “saber escrever o próprio nome é um valioso conhecimento que fornece às crianças um repertório básico de letras que lhes servirá de fonte de informação para produzir outras escritas”. Então penso, porque não utilizar a escrita do nome próprio da criança para se iniciar o processo de aquisição do sistema de escrita alfabética?

Com a análise de atividades envolvendo a escrita do nome próprio da criança registradas nos cadernos escolares de educação infantil espero afirmar esta hipótese ao final da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, Vozes, 2008.

FERREIRO, E. Los procesos constructivos de apropiación de la escritura em Ferreiro y Gómez Palcios (comp.). **Nuevas perspectivas sobre los procesos de lectura y escritura.** México, Siglo XXI, 1982.

GVIRTZ, Silvina; Larrondo, Marina. Os cadernos de classe como fonte primária de pesquisa: alcances e limites teóricos e metodológicos para sua abordagem. In MIGNOT, Ana Chrystina V. (Org.) **Cadernos à vista: Escola, memória e cultura escrita.** Rio de Janeiro: edUERJ, 2008.